



## O RETRATO DA LICENCIATURA EM PSICOLOGIA NO BRASIL

Isabela Rocha Izidoro<sup>1</sup> - UFGD  
Dayana Insfran Jorcuvich<sup>2</sup> - UFGD  
Jaqueline Batista de Oliveira Costa<sup>3</sup> - UFGD

Grupo de Trabalho - Formação de Professores e Profissionalização Docente  
Agência Financiadora: não contou com financiamento

### Resumo

Discutir sobre a licenciatura em psicologia, constitui-se um grande desafio uma vez que, no Brasil, há poucas pesquisas teóricas e práticas sobre o tema. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo geral elencar os cursos de Psicologia que oferecem licenciatura no Brasil; selecionar cursos por regiões brasileiras a fim de facilitar uma análise focalizada; identificar a carga horária dos cursos oferecidos, bem como, a grade curricular; e discutir como estão distribuídas as disciplinas e os estágios ao longo do curso, e que nomes eles recebem. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa realizada por meio de pesquisa bibliográfica e documental. Para tanto, foram consultados documentos oficiais disponíveis no site do Ministério da Educação e Cultura – MEC, bem como e os sites das universidades que oferecem essa modalidade formativa, a fim de levantar dados suficientes para entender a atual situação dos cursos de licenciatura em Psicologia no Brasil. Os dados coletados demonstram que, embora existam muitos cursos de Psicologia distribuídos no Brasil, em universidade pública e privadas, a licenciatura em Psicologia é ofertada por uma pequena parcela desses, e são as universidades privadas as que mais a oferecem. A maioria dos cursos concentram-se na região Sul, Sudestes e Centro-Oeste. Os dados revelam ainda, grande discrepância entre a carga horária disponibilizada ao bacharelado e à licenciatura. A maioria dos cursos oferta as disciplinas na modalidade presencial e os estágios, geralmente iniciam-se da metade do curso para o final. As matérias mais comuns nas grades desses cursos são: Didática, Políticas Públicas de Educação, Psicologia da Educação e Psicologia da Aprendizagem. Os resultados do estudo evidenciam que a formação do Professor de Psicologia, no âmbito das licenciaturas, ainda deixa a desejar, e precisa ser repensada e valorizada.

**Palavras-chave:** Formação do professor. Psicologia. Licenciatura.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade Federal da Grande Dourados- UFGD. Isabel.ai.zidoro@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade Federal da Grande Dourados- UFGD. Dayana-jorcuvich@hotmail.com

<sup>3</sup> Doutora em Psicologia da Educação pela PUCSP. Professora do Curso de Psicologia da Universidade Federal da Grande Dourados- UFGD. Jakbatista15@gmail.com

## Introdução

A formação do Psicólogo no Brasil é regulamentada pelo MEC, e a Resolução CNE/CES nº 5, de 15 de março de 2011 (BRASIL, 2011) estabelece diretrizes para a formação do professor de psicologia. Atualmente encontra-se em vigor 1.106 cursos de graduação em Psicologia no Brasil (BRASIL, 2015). Entretanto, apesar do grande número de cursos existentes, entre instituições públicas e privadas, somente uma parte destes disponibiliza a modalidade de formação em licenciatura.

O fato dos licenciados em psicologia não terem seu campo de trabalho docente definido no ensino básico, como acontece em outras áreas do conhecimento, por exemplo: filosofia, sociologia e artes, estes profissionais, quando formados, encontram espaço de atuação docente apenas no nível técnico de ensino. Isto ocorre porque os licenciados em Psicologia também estão habilitados, respaldados por lei

[...] a se tornarem integrantes do corpo docente de cursos de nível técnico, como, por exemplo, o de Enfermagem. Na sua maioria, estes cursos técnicos trazem, em suas ementas, conteúdos relativos à Psicologia, tais como motivação humana, afetividade, trabalho em equipe, ética, psicologia do trabalho, saúde mental, dentre outros (CIRINO et al., 2007, p. 26).

Quando contrapomos o grande número de cursos de formação de Psicólogos com a escassez de habilitação em licenciatura em Psicologia existente no Brasil nos questionamos: quais razões explicam a falta de interesse das universidades públicas e privadas, em oferecer esta modalidade de formação? Em quais regiões do Brasil encontra-se concentrado o maior número de cursos de Psicologia que oferecem habilitação em licenciatura? Dentre as instituições que oferecem essa modalidade formativa, predominam as públicas ou privadas? Qual a carga horária é destinada a licenciatura e como está organizada a grade curricular destes cursos? Quais disciplinas e estágios de formação de professores as licenciaturas oferecem?

O conjunto de questões acima levantadas define o escopo deste artigo. Desse modo, este trabalho tem como objetivo geral elencar os cursos de Psicologia que oferecem licenciatura no Brasil; selecionar cursos por regiões brasileiras a fim de facilitar uma análise focalizada; identificar a carga horária dos cursos oferecidos, bem como, a grade curricular; e discutir como estão distribuídas as disciplinas e os estágios ao longo do curso, e que nomes eles recebem.

Para este estudo de natureza qualitativa foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental baseada em artigos que discutem sobre o tema e em documentos oficiais a fim de

levantar dados suficientes para entender a atual situação dos cursos de licenciatura em Psicologia no Brasil.

### ***A Licenciatura em Psicologia no Brasil***

Quando buscamos entender a Licenciatura em Psicologia, e sua história, somos levadas a entender como a psicologia se estabeleceu no Brasil, enquanto área de conhecimento e atuação profissional, e como se estruturaram os cursos de formação ao longo da história.

Sabemos que os primeiros estudos envolvendo temáticas da psicologia, no Brasil, se deu por médicos, quando a psicologia tentava se distanciar da filosofia e se consolidar como ciência. Na história do Brasil então podemos citar o Rio de Janeiro e a Bahia, como grandes precursores de estudos psicológicos nas Faculdades de Medicina (SOARES, 2010). Sendo assim, o caráter da psicologia que se institui no início, é de uma psicologia científica preocupada com o método e com experimentos laboratoriais.

A licenciatura, ou formação de professores, conforme documentos da época, sempre foi uma opção ofertada aos alunos de psicologia. Segundo Cirino et al. (2007, p. 24)

a Licenciatura é uma habilitação possível nos cursos de Psicologia desde a implantação da lei no 4.119, de 27 de Agosto de 1962, que os regulamenta no Brasil. Essa lei disserta em seu Art.1º que ‘a formação em Psicologia far-se-á [...] em cursos de Bacharelado, Licenciatura e Psicologia’.

Atualmente pela resolução de nº 5 de 15 de março de 2011 (BRASIL, 2011) do MEC que estabelece diretrizes para o curso, institui no Artigo 3º que “o curso de graduação em Psicologia tem como meta central a formação do psicólogo voltado para a atuação profissional, para a pesquisa e para o ensino de Psicologia [...]”. Acrescenta ainda as diretrizes para a Formação de Professores de Psicologia. Em seu Artigo 13º estabelece que “a Formação de Professores de Psicologia dar-se-á em um projeto pedagógico complementar e diferenciado, elaborado em conformidade com a legislação que regulamenta a formação de professores no País”(BRASIL, 2011).

Sobre a licenciatura ou formação de professores, o documento mais antigo disponibilizado pelo MEC, é um parecer de Nº: CNE/CES 1.314/2001, aprovado em 7/11/2001 (BRASIL, 2001). Consta nesse documento que:

A formação do Professor de Psicologia deve propiciar o desenvolvimento das competências e habilidades básicas constantes no núcleo comum do Curso de Psicologia, e o domínio dos conhecimentos articulados em torno dos eixos estruturantes, considerando as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores em nível superior, bem como as diretrizes nacionais para a educação infantil, de ensino fundamental e de ensino médio, e as modalidades de educação especial, educação profissional e educação de jovens e adultos (BRASIL, 2001).

A partir disso, podemos entender como a psicologia e os cursos de formação de professores se modificaram, e um marco dessa mudança foi a instituição da nova Lei Diretrizes e Bases - LDB (Lei 9.394), no ano de 1996 (BRASIL, 1996).

### *A LDB e a formação do licenciado em Psicologia*

A LDB 9394/96 (BRASIL, 1996), também conhecida como Lei nº 9.394 de 1996 instituiu mudanças significativas para a educação Brasileira. Podemos perceber o estabelecimento de um campo de atuação para os licenciados em psicologia, esse campo, agora assegurado por lei, é o da educação básica. Segundo o artigo 62 da referida lei “a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação [...]” (BRASIL, 1996).

Em oposição a LDB de 1961 (BRASIL, 1961), a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) modifica o campo de atuação do licenciado em psicologia, agora ele não pode mais atuar como orientador educacional, mas tem o seu campo estendido para a educação básica. Pode-se ver essa mudança no Art. 64 da referida Lei:

Art. 64. A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional (BRASIL, 1996).

A LDB 9394/96 (BRASIL, 1996) também regulamenta a formação desses futuros professores, tanto os de psicologia, como para as demais áreas do conhecimento. Outra mudança importante que a Lei traz para a formação docente é a ênfase dada a necessidade de articulação entre a teoria e a prática.

Com seu campo de atuação estabelecido, ampliado e respaldado por lei, surge-nos a seguinte questão: porque os cursos de psicologia no Brasil, ainda privilegiam uma formação, cujo currículo é mais fortemente voltada para o Bacharelado em detrimento da formação de professores de Psicologia?

Cirino et al. (2007) também levantam essa discussão em seu artigo e trazem algumas discussões realizadas pelo Fórum de Entidades Nacionais da Psicologia (2002), que sustentam essa escassez de cursos de licenciatura no Brasil. Segundo os autores-para o Fórum,

a formação de todo psicólogo deveria contemplar as seguintes dimensões: histórica, filosófica, antropológica, social, política, ética, científica, profissional, pedagógica e técnica. Ressalta-se que a dimensão pedagógica proposta neste fórum não abrangeu a especificidade do exercício do magistério, na Educação Básica e no Ensino Técnico, envolvendo apenas ‘avaliação das necessidades de aprendizagem; planejamento, desenvolvimento e avaliação de programas de ensino; avaliação das possíveis influências do sistema de ensino sobre os processos e fenômenos psicológicos, propondo intervenções’ (CIRINO et al., 2007, p. 27).

### ***Professor de Psicologia: a formação que temos e que queremos***

“A questão da inserção da disciplina Psicologia no ensino médio, presentemente, voltou a ser discutida” (LEITE, 2007, p. 11). Com o retorno da discussão do lugar que o psicólogo pode exercer no ensino médio, ou quem sabe, na educação básica como um todo, nos questionamos: Que psicólogos-professores queremos formar? A docência constitui-se um campo de atuação no qual os psicólogos estão dispostos a atuar? A formação em Psicologia, tal como se encontra estruturada atualmente capacita os professores de psicologia para esse campo de atuação? A Psicologia já esteve presente nas grades curriculares do ensino médio, contudo hoje, por diversas razões, deixou de existir como disciplina acadêmica. Todavia, se ela retornasse, quais seriam seus objetivos para os alunos?

Para discutir essas questões é necessário entender com a Psicologia era ofertada no ensino médio na década de 80 e 90 no Brasil.

Segundo Leite (2007) a discussão para a implementação da Psicologia no ensino médio, nos anos 80, veio com uma onda a favor das Ciências Humanas, de modo geral, nos currículos do ensino médio. Os objetivos trazidos pela comissão que ficou responsável pelo ensino da psicologia eram de

a) avaliar a situação do ensino da disciplina de Psicologia: quantas escolas ainda ministravam (apesar da política educacional vigente ter desestimulado), quem eram esses professores, como eram os programas desenvolvidos, que temas eram tratados e qual a bibliografia utilizada; b) elaborar uma proposta de programa para a disciplina que representasse um avanço em relação às tradicionais, e que fosse fruto da reflexão dos profissionais envolvidos e interessados; c) divulgar a proposta junto à categoria e acompanhar criticamente o seu desenvolvimento na rede (LEITE, 2007, p. 13).

Quando falamos sobre a formação do professor, é importante destacar que o licenciado, ao sair da universidade, precisa estar ciente da realidade com a qual irá se deparar em sala de aula, realidade esta que aflige boa parte daqueles que, de certo modo, estão envolvidos com a educação escolar. Para tanto, a formação do professor de uma forma geral, e a formação do professor de psicologia, em específico, deveria ser mais crítica do que nos anos anteriores. Hoje é importante que o professor, ao chegar na sala, saiba articular os conhecimentos adquiridos como aluno na universidade, com a realidade dos alunos e da escola na qual ele se encontra.

É importante que o professor possibilite aos alunos momentos de reflexão e de pensamento crítico que garantam a estes a conquista da autonomia. E nisso a psicologia poderia ser muito útil, levando aos alunos, e construindo com eles, um conhecimento sobre eles mesmos, sobre os outros e sobre o mundo.

E é a partir dessa nova percepção de construção do conhecimento, da intelectualidade dos alunos e também do próprio professor, que se impõe a necessidade de que o professor esteja munido de uma pluralidade de saberes. Para Tardif (2002, p. 39) o professor é “alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos”.

Sua atuação pedagógica requer o exercício constante da prática reflexiva bem como o domínio de algumas competências. Dentre estas, Perrenoud (1999) destaca dez competências que fazem parte do ofício do professor, são elas: 1. Organizar e animar as situações de aprendizagem; 2. Gerir o progresso das aprendizagens; 3. Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação; 4. Envolver os alunos nas suas aprendizagens e no seu trabalho; 5. Trabalhar em equipe; 6. Participar da gestão da escola; 7. Informar e envolver os pais; 8. Servir-se de novas tecnologias; 9. Enfrentar os deveres e dilemas éticos da profissão; 10. Gerir sua própria formação contínua.

A falta de literatura na área e o número reduzido tanto de instituições que oferecem para o aluno de psicologia a formação em licenciatura, quanto o número também reduzido dos alunos que optam pela licenciatura, pode ser um agravante para o status que a psicologia se encontra frente a educação.

A opção pela licenciatura é reduzida nos cursos que ainda a oferecem. Professores de psicologia, os formadores de psicólogos, não acreditam que seja defensável a obrigatoriedade da psicologia na formação do cidadão ou do trabalhador. O fenômeno é complexo e carente de estudos (BARROS, 2007, p. 35).

## **Metodologia**

Esta pesquisa, de natureza qualitativa, lançou mão de fontes bibliográficas e documentais para a coleta dos dados. Foi realizada durante o primeiro semestre de 2015. A princípio foi realizado um levantamento de publicações existentes na área da formação do professor de psicologia, e sobre a licenciatura especificamente. Após isso, selecionamos aquelas publicações que abordavam a temática em questão. Fizemos então um levantamento consultando o site oficial do Ministério da Educação e Cultura – MEC (BRASIL, 2015), tendo em vista identificar o número de cursos de licenciatura em psicologia existem, credenciados hoje no Brasil, e onde estão localizados.

Para análise focalizada pretendíamos escolher dez cursos de instituições públicas de ensino superior e dez de privadas (sendo dois públicos e dois privados por região brasileira). Ao longo do levantamento de dados vimos que isso não seria possível, já que algumas regiões não possuíam cursos suficientes e mesmo, dentre as que possuíam, tivemos que excluir alguns por inconsistência de dados, como não apresentar as grades curriculares, a indeterminação de que matérias eram para a licenciatura e quais não eram, a apresentação da carga horária em créditos e a não especificação dos semestres das disciplinas também foram motivos para a exclusão da pesquisa.

Assim, foram analisados os documentos de sete instituições que disponibilizavam informações sobre: os planos de ensino, carga horaria, distribuição das disciplinas na grade e modalidade de oferta. Tais elementos constituem-se como essenciais para concretização dos objetivos dessa pesquisa.

Os dados coletados foram representados em gráficos e tabelas para posterior análise.

## **Apresentação e Discussão dos Dados**

### ***Cursos de Psicologia e a Licenciatura em Psicologia no Brasil***

Segundo dados oficiais (BRASIL, 2015) existem hoje no Brasil 1.106 cursos de Psicologia em atividade, sendo 114 públicos e 992 particulares.

Figura 1 – Os cursos de Psicologia no Brasil



Fonte: As autoras.

É possível observar que no Brasil, apenas uma parcela pequena dos cursos de Psicologia no Brasil são oferecidos por instituições públicas e isso pode ser visto não somente no curso de Psicologia, mas na totalidade de instituições públicas e privadas existentes hoje em dia.

Durham e Sampaio (2000) destacam que as instituições de ensino superior criadas após os anos 60 foram pensadas para atender uma alta demanda de determinados cursos, sendo muitas vezes apenas uma “fábrica de títulos” (LEVY, 1986 apud DURHAM; SAMPAIO, 2000). Deixando subentendido a qualidade dos cursos oferecidos por essas instituições.

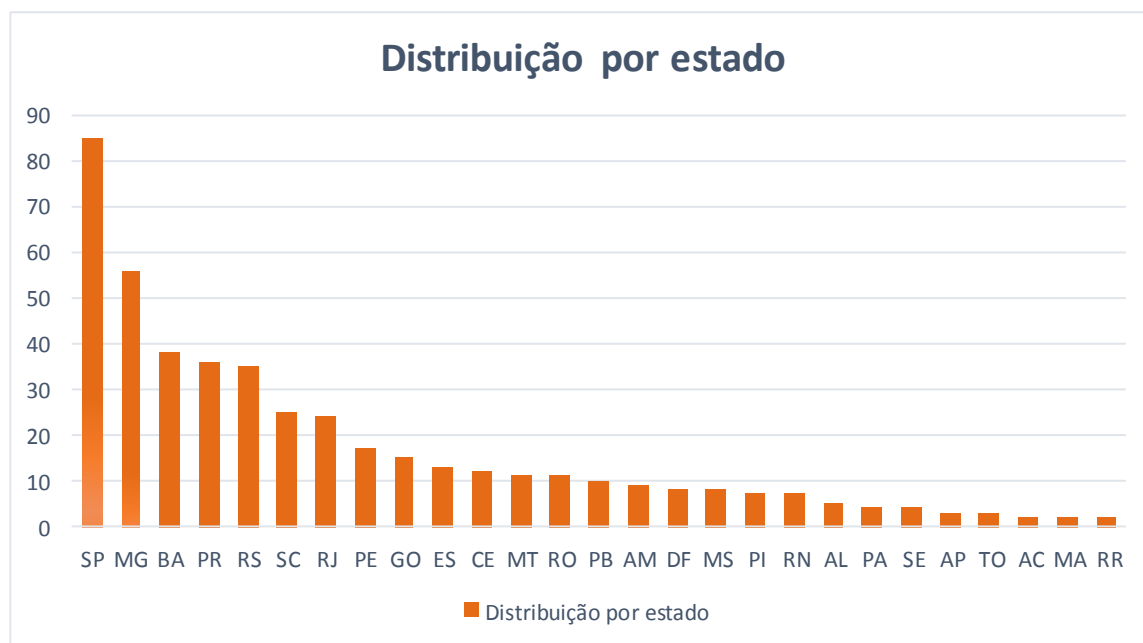
Já autores como Martins (2009) ao tratarem acerca dessa prevalência das universidades privadas sobre as públicas, baseando-se na reforma de 1968, dizem que apesar de ela trazer elementos inovadores para o ensino, como por exemplo, estabelecer ensino e pesquisa como movimentos que andam juntos nas universidades públicas, possibilitou, de certa maneira, que as instituições particulares fossem meras reproduções de conhecimento possuindo características meramente profissionalizantes.



O ensino superior privado que surgiu após a Reforma de 1968 tende a ser qualitativamente distinto, em termos de natureza e objetivos, do que existia no período precedente. Trata-se de outro sistema, estruturado nos moldes de empresas educacionais voltadas para a obtenção de lucro econômico e para o rápido atendimento de demandas do mercado educacional. Esse novo padrão, enquanto tendência, subverteu a concepção de ensino superior ancorada na busca da articulação entre ensino e pesquisa, na preservação da autonomia acadêmica do docente, no compromisso com o interesse público, convertendo sua clientela em consumidores educacionais (MARTINS, 2009, p. 17).

Os cursos aparecem de forma heterogênea quanto a sua distribuição nos estados brasileiros. Podemos perceber que a grande maioria se encontra nas regiões sul e sudeste, embora encontremos um número significativo de cursos na Bahia, sendo os dados mais expressivos de São Paulo e Minas Gerais.

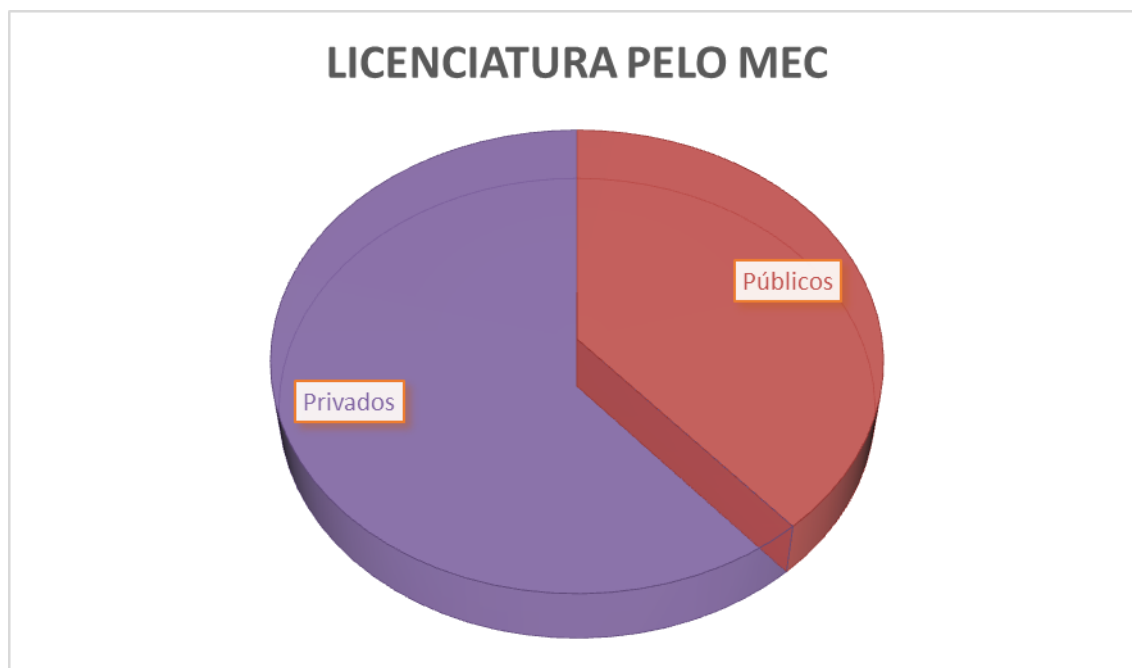
Figura 2 – Distribuição dos cursos de Psicologia por estado



Fonte: As autoras.

Quanto aos cursos de licenciatura, encontramos 44 instituições que oferecem licenciatura em psicologia cadastrados no MEC, sendo 17 públicas e 27 particulares

Figura 3 – Cursos de Licenciatura em Psicologia



Fonte: As autoras.

Através dos dados levantados durante a pesquisa pudemos perceber que a Licenciatura em Psicologia é ofertada por uma pequena parcela dos cursos em todo o Brasil. Isso se deve não somente ao fato de as licenciaturas, de modo geral, serem desvalorizadas no contexto atual, mas também pelo fato da falta de espaço para a atuação dos licenciados em psicologia. Outra indagação que nós fizemos é o porquê que as universidades privadas são as que mais oferecem essas modalidade de formação? Sem recursos da literatura para responder essa pergunta, fica o questionamento. Será que isso se dá pela formação de cunho mais técnico que se dá nas instituições privadas como já discutido anteriormente?

### *A Licenciatura e as Regiões do Brasil*

Quadro 1 – Distribuição da amostra final por regiões

	SUL	SUDESTE	CENTRO-OESTE
<b>UNIVERSIDADES</b>	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)*	Centro Universitário Salesiano de São Paulo (UNISAL)*	Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)**
	Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)*	Centro Universitário Celso Lisboa (UCL)*	
	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)**	Universidade de São Paulo (USP)**	

Fonte: As autoras.

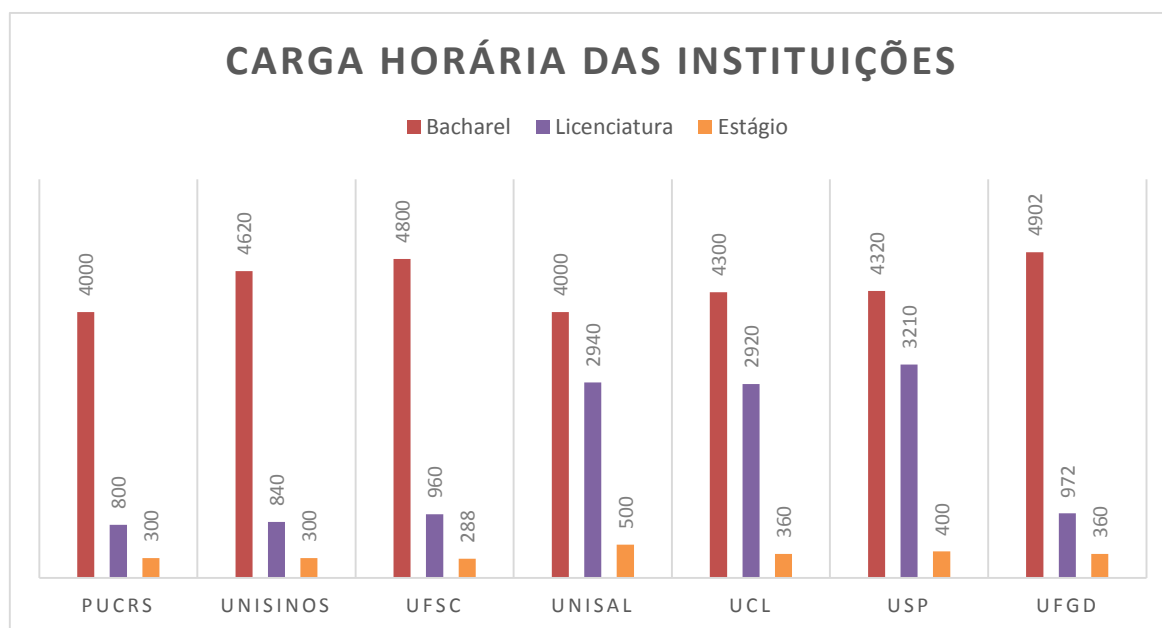
Vários autores, (GOMES, 1996; PFROMM NETTO, 2004; ROSAS ET AL., 1988; YAMAMOTO, 2006) alertam para um excessivo, acelerado e desordenado aumento no número de cursos de Psicologia no País, o que geraria, como contrapartida, um sacrifício na qualidade dos mesmos (LISBOA; BARBOSA, 2009, p. 725).

Assim, várias instituições privadas buscam as Regiões mais ricas da Federação para se instalarem. É mantida, dessa forma, a lógica de uma educação superior voltada para o mercado, e não necessariamente para as necessidades da população: busca-se o lucro onde o capital se concentra. Devido a essa falta de qualidade das instituições, há também o problema da qualificação docente.

### ***Carga Horária nos cursos de Licenciatura***

Após selecionarmos a amostra de cursos, que ofereciam licenciatura, empreendemos uma análise focalizada cujo objetivo foi identificar a carga horária desses cursos; a grade curricular e como estavam distribuídas as disciplinas e os estágios oferecidos ao longo do curso, bem como e que nomes estes recebem.

Figura 4 – Carga Horária das Instituições



Fonte: As autoras.

Ao analisarmos as grades curriculares, os Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos, identificamos dados relevantes para entender a organização desses cursos.

Como vemos, os dados revelam grande discrepância entre a carga horária disponibilizada ao bacharelado e à licenciatura. Um exemplo dessa discrepância pode ser

identificada, especialmente, na acentuada diferença de 3.930 h/a, entre essas duas modalidades de habilitação, presente na grade curricular da UFGD.

Nesse sentido, podemos afirmar que a carga horária disponibilizada, pelas instituições de ensino superior, para a licenciatura revelam a importância que atribuem a essa habilitação em particular, sendo, concretamente muito inferior à dos bacharelados. Todavia um dado atrai atenção: três instituições localizadas no sudeste possuem diferença menos acentuada. Vejamos a UNISAL tem uma diferença de 1.060 h/a. a UCL tem 1.380 h/a de diferença, enquanto a USP tem 1.110 h/a de diferença entre o bacharelado e a licenciatura.

Porém a UNISAL, UCL e a USP apresentam em sua contagem de carga horária da licenciatura matérias que são feitas no bacharelado com aproveitamento em licenciatura, o que faz com que a sua carga horária de licenciatura fique tão expressiva. Somente comparando a grade da licenciatura com a de bacharelado pudemos perceber esse aproveitamento de disciplinas, o que acaba por modificar a carga horária final dos cursos.

Estas instituições superam a diretriz do MEC proposta na Resolução de Nº 5, de 15 de março de 2011, cuja indicação é que,

A carga horária para a Formação de Professores de Psicologia deverá ter, no mínimo, 800 (oitocentas) horas, acrescidas à carga horária do curso de Psicologia, assim distribuídas: a) Conteúdos específicos da área da Educação: 500 (quinhentas) horas; b) Estágio Curricular Supervisionado: 300 (trezentas) horas (BRASIL, 2011, p.6).

### ***Modalidade das disciplinas ofertadas na Licenciatura em Psicologia***

Quadro 2 – Modalidade das Disciplinas Teóricas

REGIÃO	INSTITUIÇÃO	MODALIDADE
SUL	PUCRS	Presencial
	UNISINOS	Presencial
	UFSC	Presencial
SUDESTE	UNISAL	Presencial
	UCL	EAD (à distância) e presencial
	USP	Presencial
CENTRO OESTE	UFGD	Presencial

Fonte: As autoras.

A maioria dos cursos oferta as disciplinas na modalidade presencial, apenas a UCL oferta disciplinas à distância, sendo que apenas uma é específica da licenciatura, as outras são aproveitadas tanto para bacharelado quando para licenciatura.

### ***Distribuição das disciplinas e do estágio na grade curricular***

No decorrer da pesquisa, percebe-se que não há um período em comum para começar os estágios de licenciatura, cada universidade começa em determinado período, mas geralmente iniciam-se da metade do curso para o final, as matérias mais comuns que aparecem com frequência nas grades, são: Didática, Políticas Públicas de Educação, Psicologia da Educação e Psicologia da Aprendizagem. Essas matérias são importantes para uma breve formação do docente, para que tenham uma base de ensino, e fazem parte também para a formação reflexiva do professor, em relação aos diferentes saberes profissionais.

### ***Nome dos Estágios***

Outro dado importante levantado é o nome que cada estágio recebe nas instituições.

Na PUCRS o Estágio em Licenciatura é chamado de Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II.

Na UNISINOS o Estágio em Licenciatura é chamado de Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II.

Na UFSC o Estágio em Licenciatura é chamado de Estágio de Docência em Psicologia I, Estágio de Docência em Psicologia II.

Já na UNISAL o Estágio em Licenciatura é chamado de Estágio Curricular Supervisionado: Ensino Médio I; Estágio Curricular Supervisionado: Ensino Médio II.

Enquanto na UCL o Estágio em Licenciatura é chamado de Estágio Supervisionado I.

Na USP o Estágio em Licenciatura é chamado de Estágio Supervisionado I: compreensão do ambiente escolar; Estágio Supervisionado II: Professor de Psicologia

Já na UFGD o Estágio em Licenciatura é chamado de Estágio Supervisionado de Formação de Professores I; Estágio Supervisionado de Formação de Professores II; Estágio Supervisionado de Formação de Professores III

Um dado que chamou bastante a nossa atenção foi o nome que o estágio da UNISAL recebe é chamado de Estágio Curricular Supervisionado: Ensino Médio I; Estágio Curricular Supervisionado: Ensino Médio II. Dando a nítida noção de que os alunos são preparados apenas para a atuação no Ensino Médio.

A Resolução CNE/CES nº 5, de 15 de março de 2011 (BRASIL, 2011) estabelece diretrizes que norteiam a formação do professor de Psicologia diz que essa formação tem que se dar de forma integral e não somente em uma área de atuação desse formado. Segundo o

quatro parágrafo dessa resolução “os conteúdos que caracterizam a Formação de Professores de Psicologia deverão ser adquiridos no decorrer do curso de Psicologia e complementados com estágios que possibilitem a prática do ensino” (BRASIL, 2011).

### **Considerações Finais**

Considerando que o objetivo principal do artigo consistia em fazer um levantamento dos cursos de Licenciatura em Psicologia nas faculdades cadastradas no site oficial do MEC (BRASIL, 2015), entendemos que ainda há uma carência de estudos e pesquisas sobre essa área de formação. Tendo em vista a tamanha desvalorização da licenciatura em Psicologia, o nosso objetivo primeiro não foi atendido, que era de elencar em cada região Brasileira quatro cursos, sendo dois públicos e dois particulares. Isso nos forçou a modificar a amplitude que queríamos dar a pesquisa, já que não havia cursos suficientes que ofereciam licenciatura.

A pesquisa sofreu limitações pela falta de bibliografia. São poucos os artigos que tratam da formação do licenciado em psicologia, tanto da qualidade dessa formação, quanto do modo com que ela se dá. A falta de pesquisa na área pode contribuir para a dificuldade de estabelecimento de atuação e pela indeterminação da função do licenciado em psicologia na sala de aula.

Pensamos que se houvesse um investimento dos professores, que dão aula de licenciatura nos cursos de psicologia, na motivação dos alunos tanto pela licenciatura quanto no fazer pesquisa, o campo de atuação na educação básica poderia ser mais sólido.

A partir da análise dos dados identificamos que a carga horária da licenciatura de modo geral, nos cursos de psicologia, é muito restrita se comparada a do bacharelado. Desse modo, mesmo que haja um campo de atuação para o licenciado em Psicologia, na educação básica, fica a impressão de que a atuação do professor de psicologia, na sala de aula, não constitui-se tarefa relevante.

É válido enfatizar a necessidade de mais estudos aprofundados sobre o tema, posto que trata-se de uma área de formação e atuação extremamente importante. No que tange a formação do futuro professor de psicologia, é preciso levar em conta, quem está à frente da formação dos mesmos. São pedagogos? Os próprios psicólogos? Ou são licenciados em Psicologia? Esse aprofundamento essa pesquisa não foi capaz de fazer. Além disso, resta ainda explorar a qualidade do ensino oferecido nos cursos de licenciatura em Psicologia; os conteúdos, ou saberes docentes necessários a formação desse profissional e, especialmente, a importância dada a essa habilitação pelos formadores de professores de Psicologia.

A respeito da atuação do licenciado em psicologia na educação básica, há muitas indeterminações, dentre as quais se destacam: que temáticas devem ser tratadas em sala de aula por esse professor? Do que falar? É suficiente falar apenas de temas transversais? Ou seria ele o responsável em tratar de temas que as outras disciplinas não dão conta? Pesquisas que tratassem desses temas e estabelecessem algumas diretrizes sobre qual a função do professor de psicologia na educação básica, facilitaria tanto na formação desses futuros profissionais, quanto no próprio entendimento da população leiga e da população acadêmica.

## REFERÊNCIAS

BARROS, C. C. Reflexões sobre a formação de professores de psicologia. **Temas em Psicologia**, v. 15, n. 1, p. 33-39, 2007.

BRASIL. Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Nacional da União**, Brasília, DF, 27 dez. 1961. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L4024.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L4024.htm)>. Acesso em: 8 jun. 2015.

\_\_\_\_\_. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 dez. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 8 jun. 2015.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Parecer n. 1.314, de 7 de novembro de 2001. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, nov. 2001.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Resolução n. 5, de 15 de março de 2011. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, mar. 2011.

\_\_\_\_\_. **Ministério da Educação – MEC**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 2 jun. 2015

CIRINO, S. D. et al. As novas diretrizes curriculares: um reflexão sobre a licenciatura em psicologia. **Temas em Psicologia**, v. 15, n. 1, p. 23-32, 2007.

DURHAM, E. R.; SAMPAIO, H. O setor privado de ensino superior na América Latina. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 110, p. 7-37, jul. 2000.

LEITE, S. A. S. Psicologia no ensino médio: desafios e perspectivas. **Temas em Psicologia**, v. 15, n. 1, p. 11-21, 2007.

LISBOA, F. S.; BARBOSA, A. J. G. Formação em psicologia no Brasil: um perfil dos cursos de graduação. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 29, n. 4, p. 718-737, 2009.

MARTINS, C. B. A reforma universitária de 1968 e a abertura para o ensino superior privado no Brasil. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 106, p. 15-35, jan./abr. 2009.

PERRENOUD, P. Formar professores em contextos sociais em mudança: prática reflexiva e participação crítica. **Revista Brasileira de Educação**, n. 12, p. 5-20, set./out./nov./dez. 1999.

SOARES, R. A. A psicologia no Brasil. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 30, n. esp., p. 8-41, 2010.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.